

afetosa. Os pecuaristas reconhecem a competência do serviço veterinário oficial, mas julgam que faltam meios de ação à defesa sanitária do Estado. Esses resultados fundamentaram a elaboração de um questionário que serviu de base a um inquérito por amostragem envolvendo os municípios de Rio Verde de Mato Grosso, Três Lagoas, Dourados, Eldorado e Ponta Porã. Os resultados indicaram que o conhecimento sobre a doença está associado ao grau de escolaridade. A falta de conhecimento sobre diagnósticos diferenciais contribuiu para que a frequência de notificação de suspeita seja baixa. Ficou evidente o papel-chave que o veterinário particular pode ter em uma notificação de suspeita, já que os pecuaristas e seus funcionários tendem a procurá-lo antes de chamar o serviço veterinário oficial. Os produtores rurais entendem que a vigilância de febre aftosa é papel das autoridades públicas, não reconhecendo a sua própria importância como sensor do sistema. Em conclusão, o Sistema de Vigilância da Febre Aftosa deve aumentar a frequência de notificações de suspeitas de doenças vesiculares, melhorando a conscientização e participação de produtores, trabalhadores rurais e veterinários quanto à importância da manutenção níveis altos de alerta, aprimorando-se a compreensão do processo de notificação e os registros das ações tomadas.

Auxílio financeiro: CNPq.

¹Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Instituto Central de Ciências, CP 4508 CEP 70910-970, Brasília, DF, Brasil.

²Mapa, SDA, DAS, Brasília, DF, Brasil.

³Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, SP, Brasil.

⁴Iagro, Campo Grande, MS, Brasil.

⁵SFA/MS, Campo Grande, MS, Brasil. ⁶Propaga, Brasília, DF, Brasil.

Inquérito sorológico da infecção pelos lentivírus de pequenos ruminantes em rebanhos de caprinos e ovinos de quatro mesorregiões do Estado do Ceará, Brasil

Serologic survey of small ruminants lentivirus in goat and sheep flocks regions of Ceará State, Brazil

Alves, F.S.F.¹; Santiago, L.B.¹; Lima, A.M.C.²; Farias, D.A.^{1*}; Pinheiro, R.R.¹; Cavalcante, A.C.R.¹

O Brasil possui um grande potencial de mercado para os produtos derivados de caprinos e ovinos, apresentando condições favoráveis para a produção de alimentos de alto valor biológico e pele de excelente qualidade. Apesar da dimensão territorial e das condições ambientais propícias ao desenvolvimento da atividade, altos índices de mortalidade e morbidade têm sido observados no rebanho brasileiro de pequenos ruminantes. Estudos epidemiológicos para avaliação de riscos e impacto das enfermidades são limitados pela falta de dados relativos registrados nos criatórios de caprinos e ovinos do Brasil e pelo desconhecimento da sua real situação zoossanitária. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência da artrite-encefalite caprina (CAE) e da maedi-visna em quatro mesorregiões do Estado do Ceará (região metropolitana de Fortaleza, Norte, Noroeste e Sertões Cearenses). Foram coletadas amostras de sangue de 710 caprinos e 840 ovinos pertencentes a 59 propriedades distribuídas em 17 municípios do Estado (Horizonte, Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Pacajus, São Gonçalo do Amarante, Beberibe, Canindé, Santa Quitéria, Granja, Sobral, Parambu, Tauá, Independência, Quixadá, Quixeramobim e Banabuiú).

A coleta de sangue foi realizada no período de julho de 2010 a abril de 2011. As amostras de soro foram testadas quanto à presença da infecção pelos lentivírus de pequenos ruminantes, através da técnica de imunodifusão em gel de ágar, utilizando-se o kit de diagnóstico para CAEV, com antígeno CAEV Cork, produzido na Embrapa Caprinos e Ovinos. Na mesorregião Metropolitana de Fortaleza, 13,5% (24/178) dos caprinos avaliados apresentaram resultado positivo para CAE, sendo que 89% (8/9) das propriedades estavam infectadas. No Norte Cearense, 11,25% (9/80) dos caprinos foram identificados como soropositivos. Nesse caso, 50% (2/4) das propriedades avaliadas estavam infectadas. Já nas mesorregiões do Noroeste e dos Sertões Cearenses, a prevalência da CAE foi menor que 0,5% (1/218) e 0% (0/234), respectivamente. Nenhum dos ovinos avaliados neste estudo apresentou resultado positivo para maedi-visna. A mesorregião metropolitana de Fortaleza e o Norte cearense são importantes bacias leiteiras do Estado. A alta ocorrência da CAE nessas mesorregiões pode ser explicada pela grande concentração de animais especializados para a produção leiteira e predominância do sistema intensivo de criação. Diferentemente da CAE, o vírus da maedi-visna encontra-se menos disseminado no Brasil, provavelmente pelo tipo racial do rebanho envolvido no estudo (animais nativos, mestiços ou sem raça definida) e pelo sistema extensivo de criação prevalente no Estado. Nesse sentido, fica explícita a necessidade de implantação de um programa de controle das lentiviroses de pequenos ruminantes no País para controlar a disseminação do agente no rebanho nativo brasileiro.

*Bolsista DTI do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasília, DF, Brasil.

¹Embrapa Caprinos e Ovinos, Estrada Sobral-Groaíras, km 4 CEP 62010-970, Sobral, CE, Brasil.

E-mail: selmo@cnpc.embrapa.br

²Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

Capacitação técnica de pesquisadores do Instituto Biológico (IB) para o diagnóstico de laringotraqueite infecciosa das aves (LTI)

Technical training of a team of scientific researchers from Instituto Biológico (IB) to perform the Infectious Laryngotracheitis (ILT) diagnosis

Soares, N.M.¹; Buim, M.R.¹; Del Fava, C.²; Ikuno, A.A.²; Luciano, R.L.³

A capacitação de profissionais proporciona o conhecimento necessário para a padronização de procedimentos técnicos e científicos referentes ao diagnóstico de enfermidades, principalmente as doenças aviárias, já que o Brasil é grande produtor e exportador de produtos avícolas. O objetivo do projeto, financiado pelo CNPq, foi promover a capacitação dos profissionais do Instituto Biológico (IB) para as técnicas de diagnóstico recomendadas oficialmente para LTI. Os treinamentos foram realizados no Laboratório Nacional Agropecuário (Lanagro) do Ministério da Agricultura e no Centro de Referência Internacional de Pesquisa e Diagnóstico das Doenças Aviárias da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade da Geórgia. O diagnóstico foi implantado nos laboratórios do IB para auxiliar a execução das atividades do programa oficial de controle e erradicação da LTI na região de Bastos (SP) e também para atender à demanda gerada pela necessidade das empresas de exploração comercial de aves. Os técnicos foram treinados para execução de sorologia (ELISA e IDGA), histopatologia, PCR e isolamento viral. No Lanagro,